

03.08.2019

mesa 7

14h00 - 15h30

**Lutas Urbanas:
Cultura e
Juventude**

coordenação
Viviane Salles
mediação
Levante Popular
da Juventude

RELATORIO FINAL
EIXOS TEMÁTICOS DO FÓRUM MINEIRO BRCIDADES



Belo Horizonte, 2018.

2.3. EIXO 3: CULTURA, PATRIMÔNIO E CONTRANARRATIVAS

Mesa composta por:

- Chacal - Levante Popular da Juventude - CPC Montes Claros
- Luana Godinho - IAB
- Maxuel Martins da Silva - Direção da Juventude do MST MG

2.3.1 Principais discussões:

- **Cultura**
 - “Jogo” – Pessoa escolhe uma pergunta e responde ou indica alguém para responder:
 - Sobre cultura/cultura popular (o que é); formas de expressões culturais (oral, danças e festividades); O que é o teatro arena (centro de cultura); A cultura para os movimentos populares – expressão, representação da realidade;
 - Por que no país há criminalização da cultura popular? Racismo, cultura negra (rap, funk), (des)conhecimento das origens e desinteresse/desconhecimento do aparelho governamental.
 - Patrimônio de forma hierárquica (ícones, marcos a fim de preservar), não considerando a vivência dos indivíduos. Falta de entendimento de outras culturas que não são aquelas simbólicas/demarcadas como um marco.
 - (Dificuldade de) conviver com a diversidade.
 - Cultura popular sobreviver ao capitalismo (diante de preconceitos – racismo, machismo). Silenciamento da cultura popular na sociedade de classes (a expressão da cultura popular mostra as contradições nessa sociedade).
 - Conforme o conteúdo, a cultura é reprimida ou liberada a divulgação.

- Expressão cultural que ganha outra vertente: o mercado. Em vez de mais valia, mais valor ao povo. Ainda nesse caminho: A expressão como alimento a própria cultura porém discurso que “apazigua”, ameniza todo argumento expressado.
- Existe incentivo a cultura popular?
- Colonização da cultura/Cultura de colonização.
- Apagamento cultural das negras e negros de diversas regiões da África, forçando para um mesmo espaço no Brasil (ref. Darcy Ribeiro). Maneiras de silenciamento como criminalização da capoeira, aos patrimônios (material e imaterial), em relação à arquitetura (em referência à europeia).
- Cultura popular como resistência (reconhecimento do povo).
- Apagamento da cultura do pixo e grafite (discurso de criminalização) e ainda assim, capitalização dessa mesma expressão (quando é lucro, é bom, quando é expressão, é crime).
- Agitação e propaganda – (Contexto Rússia): denúncia ao sistema, lógica subversiva, combate às mentiras/notícias falsas – por meio de jornais, acontecimento que ocorria em trens que atravessavam o país (expressões como debates, cinema, música, teatro, entre outras maneiras de transmissão de ideias); Artifício de despertar indignação das massas > Organização para reagir.
- No MST, agiprop é para organizar na ocupação. Agitação como denuncia em Brasília. Agitação para denuncia de Aécio. Agitação e propaganda seja numa pichação, seja num teatro, o que incita a disputa de ideias. Batucada, animação, paródias, danças, músicas, composição (intenção de passar o sentimento, a propaganda).
- Modo de organização das classes, incluindo e respeitando a diversidade, as diferentes visões/questões. Diversidades e conflitos.
- “Ele não” e “Ninguém solta mão de ninguém” exemplos atuais de Agiprop atual (Luta – mulheres/feminismo, gênero, lgbt, movimento negro – machismo, lgbtfobia).

- Agiprop referência à eleição mais recente – programa televisivo, por exemplo. Observa-se que o uso pode ser “para o mal e para o bem”. Outro exemplo são as místicas, a semana nois por nois.
- Cultura popular como vinculada ao povo, a coletividade, legítima desses (sem possibilidade de uso para outros fins, exemplo movimentos “contrários”).
- (Falta de) Incentivo às expressões culturais, inclusive as populares.
- Apropriação privada de expressões culturais.
- Projeto Brasil – propostas de incentivo, questionamentos sobre o mesmo. Contradições governamentais quanto aos incentivos.

- **Patrimônio**

- Contradição com as preservações (seleção dos patrimônios – tombamento e financiamento) e nas instituições. Parque Serra do Gandarela – proposta de tombamento como licenciamento ambiental. Tombamento com resistência, instrumento de legitimação (Burocracia para legitimar uma história).
- Cultura e democratização dos meios de comunicação
- Revolução de Cuba (1959) referencia na América Latina. Noção da capacidade de produção cultural (criação CPC – Centro Popular de Cultural; independência a importância de culturas). Ainda na produção cultura: Cultura do espetáculo, cultura da novela (estereótipos). Arte e culturas separadas da política. 1997 – Rádio Mega FM (comunitária) em JF, um exemplo de comunicação como espaço de socialização. Devido a repressão da cultura popular, CPC contra a marginalização da cultura popular. Por fim, é observado reconhecimento e pertencimento das pessoas à sua cultura.
- Apropriação da cultura popular pelo capital (se não, a destruição da mesma).
- O Estado como amparo a culturas como a das ocupações/acampamento (educação do campo); Questionamento e entendimento de como funciona a lógica que nos envolve.

- Disputas de narrativas e a (proteção/disputa) memória da cultura brasileira (Cinema Novo, Modernismo – tentativa construção identidade nacional);
- Produção de uma nova narrativa, possibilitando uma sobreposição de narrativas, o que ocasiona tentativa de apagamento as outras existentes.
- Desafio de proteger a nossa narrativa (lutas e resgates as memórias) e vislumbrar propostas a fim da melhora de qualidade e um planejamento para esse processo. Projeto Brasil.
- Contexto: Quilombos com dificuldade de acesso. Sugestão de “facilitadores” para propostas de projeto para o país, exemplo “Adequação de Planilha Orçamentária”.
- Dificuldade no redigir, carecendo de uma adequação a todo o formato.
- Precarização na Universidade em relação aos projetos de extensão, o que poderia ser (ou é) um facilitador, a troca da universidade e comunidade/sociedade.
- Importância da extensão mas também conhecimento de iniciativas autônomas (CRJ – Centro Referência da Juventude); Redes: Brasil Frente Popular
- Aposta na juventude. Defesa na Escola COM Cultura e não sem partido. Escola integrando cultura, com devida estrutura para a realização da mesma.
- Hierarquia em eventos culturais: exploração, máxima economia;
- Levantamento da questão que é preciso a valorização sem repetição da prática capitalista (Valorização dos próprios artistas populares - remuneração).
- Cultura cria bolhas (fator econômico é decisivo como acesso a eventos, locais, consumos).
- Apresentações dos participantes da oficina.

- **2ª PARTE**

- Apresentações dos participantes da oficina.

- Cultura convencional/da mídia (mercado) x Cultura popular – não visa lucro, busca passar uma mensagem/ideia/reflexão, por isso a criminalização, é a expressão da realidade. Música, batucada, Slam. Projeto CPC.
 - Cultura, arte como diálogo com a conjuntura política. A educação no Brasil é incentivada como “mais olhando para fora do que para dentro”.
Desconhecimento da própria cultura.
 - Artistas populares: livre expressão, livre reconhecimento (sem patrocínios, contratos, obrigação).
 - Mercado da música: apropriação a partir do mercado (“modinha” com objetivo de lucrar).
 - Falta de acesso às mídias (manipulação).
-
- Proposta de democratização das mídias por meio de parceria pública-privada a fim de mais alcance mas e a privação da expressão? Uma proposta já existente é a lei Rouanet.
 - Outros recursos para incentivo a culturas populares.
 - Ocupar espaços a fim de mostrar, divulgar a cultural popular, é um incentivo para essas expressões nas próximas épocas (flexibilidade quanto ao meio de realizar as mesmas).
 - Espaços para expressão, divulgação. Como alcançar, quebrar as barreiras.
 - CPC Montes Claros – ocupação da praça.
 - Vínculo (intercambio) cultural: urbano-rural e vice versa.
 - Coexistência do grafite.
 - Valorização do espaço público. O espaço público como campo de expressão cultural (intervenções artísticas).
 - Financiamento coletivo para abertura de um espaço na Serra (BH) – Lá da Favelinha.
 - Mídia Social e financiamento coletivo, exemplo: Semana nós por nós (Levante).
Restauração do local (espaço em potência de tombamento).
 - Palácio das Artes : Abertura e acesso de espaços como esse (espaço para expressão). O estereótipo impede a abertura.

2.3.2 Diretrizes Obtidas

- Simplificar a linguagem para o acesso à informação.
- Facilitadores e apoiadores da cultura popular.
- Democratizar os acessos econômicos de apoio à cultura.
- Escola COM Cultura (públicas e privadas) e integrada, abordando outras condições (alimentação, estrutura para condição de desenvolvimento cultural)
- Democratização e criação de mídia popular.
- Brigada Cultural – CPC (Centro Popular de Cultura), Brasil de Fato. Teatro de rua.
- Intercâmbio cultural com ocupações culturais.
- Intercâmbio e articulação urbana e rural. Socialização da cultura.
- União e organização dos movimentos sociais voltando-se a cultura popular.
- Organizar grupos para apoios a artistas populares.
- Produção pró-política em espaços de socialização (espaços físicos)
- Agiprop – Brigada permanente na capital a fim de divulgar as ideias, os pensamentos. Alternativas de outros meios, como jornal (Potencializar para ampliar o alcance). Outra, é o teatro de rua.
- Modo de mobilização, organização para ocupar espaços (por vezes, necessariamente na rua, no público). O fortalecimento do coletivo para concretizar o fomento à cultura popular (Nós por Nós).
- Democratização do acesso às mídias.
- Financiamentos públicos para o desenvolvimento cultural.
- Maior democratização de instrumentos de fomento.
- Fortalecimento das bases/espaços já construídas(os) e intercâmbio de espaços (ainda assim, possíveis conflitos devido a diversidade). União é a força. Articulação entre os grupos. Política cultural da diversidade.
- Mobilização a fim da organização com o projeto (principalmente cultura popular). Contato com outras pessoas que produzem cultura.